



Trabalho 1698

AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS QUE UTILIZAM O SERVIÇO DE OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA QUANTO À EQUIPE DE ENFERMAGEM

Alba Benemerita Alves Vilela¹; Adriana Alves Nery ²; Déborah Silva Sande ³; Doane Martins da Silva⁴; Juliana da Silva Oliveira⁵

INTRODUÇÃO: A oxigenoterapia hiperbárica (OHB) é um método terapêutico que consiste na inalação de oxigênio puro dentro de câmaras hiperbáricas onde o nível da pressão está acima da atmosférica, geralmente entre duas e três atmosferas¹. As câmaras são compartimentos estanques, geralmente cilíndricos, arquitetada com materiais resistentes a pressões altas contribuindo assim para a uniformização da distribuição das pressões na superfície interna, sendo aplicada à terapêutica e atenuação de doenças e investigações². Durante as terapias, os pacientes são assistidos pelo técnico de enfermagem ou pelo enfermeiro e, a depender da gravidade será diretamente cuidado no interior da câmara pelo médico³. **OBJETIVO:** Identificar o nível de satisfação dos usuários atendidos em um Centro de Medicina Hiperbárica de Salvador quanto assistência prestada pela equipe de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de natureza quantitativa, que teve como cenário um Centro de Medicina Hiperbárica, na cidade de Salvador-BA. A equipe de enfermagem deste Centro é composta por 06 técnicos de enfermagem e 02 enfermeiras. Os sujeitos do estudo foram dezenove usuários que utilizam o serviço de oxigenoterapia hiperbárica. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário adaptado a partir de Cruz⁴. Para este estudo, foram extraídos os dados da seção I referente aos dados socioeconômicos dos participantes, e da seção II, que se refere ao grau de satisfação dos usuários relacionados aos atributos de atendimento prestado pela equipe de enfermagem, a saber: atenção-interesse da equipe de enfermagem para com o usuário durante o tratamento; educação da equipe de enfermagem para com o usuário durante o tratamento; explicações-orientações sobre o procedimento/tratamento dado pela equipe de enfermagem ao usuário; cuidados prestados pela equipe de enfermagem ao usuário, tais como: medir pressão, realizar curativos, e outros; qualidade geral da equipe de enfermagem que atende todo o dia. Os dados foram analisados utilizando-se a estatística descritiva com as medidas de tendência central como frequência, média e desvio padrão. Inicialmente foram tabulados em planilha do Excel para a organização, e posteriormente no programa operacional Epi.info versão 3.3.2 de 2005. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, conforme protocolo 219/2009. **RESULTADOS:** Quanto à idade dos usuários observou-se uma variação entre 09 e 78 anos, com média de 42,52 anos. A faixa etária predominante encontra-se em valores menores de 35 anos com 36,8% (n=07) usuários,

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Pleno do Curso de Enfermagem e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: albavilela@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Saúde do Curso de Graduação em Enfermagem e Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós - Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós - Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora substituta do Curso de Enfermagem Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



Trabalho 1698

seguido do intervalo de 55 a 65 anos com 21,2% (n=04) usuários. Referente à variável sexo constatou-se que 42,11% (n=08) dos usuários são do sexo feminino e 57,9% (n=11) do masculino. Em relação à escolaridade da amostra analisada, 52,6% (n=10) dos usuários tem até oito anos de escolaridade e 47,4% (n=09) mais de oito anos. Dos usuários que utilizam o serviço 100% declaram que seu vínculo com a instituição é de natureza conveniada, sendo 57,9% (n=11) pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e 42,1% (n=08) por planos de saúde privados. Analisando os dados sobre a renda familiar dos usuários, percebe-se que 5,3% (n=01) não apresentam renda; 21,1% (n=04) com até um salário; 26,3% (n=05) de um a dois salários; a maioria 36,8% (n=07) possui renda de 03 a 05 salários mínimos; 5,3% (n=01) de 06 a 10; 5,3% (n=01) mais de 20. Observa-se que dos motivos para a indicação da OHB dos usuários, o que prevaleceu foram feridas correspondendo a 42,1% (n=08) casos, principalmente em relação ao pé diabético, seguido de 21,1% (n=04) casos de queimadura; e o restante 36,8% (n=07) casos dividindo-se igualmente entre casos de amputação, realização cirúrgica, erisipela, hemorragia de bexiga, infecção, necrose em osso e úlcera varicosa. Dentre as indicações mais prevalentes no serviço de OHB destaca-se para o tratamento de feridas. Segundo Silva et al. (2005), este tratamento constitui um instrumento terapêutico vantajoso no manejo de feridas infectadas e de difícil cicatrização com resultados promissores. Quanto às outras indicações da OHB nota semelhança no efeito terapêutico. No que se refere à avaliação dos usuários quanto aos atributos relacionados à equipe de enfermagem, os mesmos referiram, em geral, satisfação com os atributos avaliados, cujos níveis de satisfação oscilaram entre 90,9% e 100% sendo os maiores níveis associados à atenção-interesse, educação e qualidade geral durante o dia e, os menores referentes às explicações-orientações e cuidados prestados. Os altos índices de satisfação dos usuários com a equipe de enfermagem pode ser percebido como parte do processo de humanização, fundamentada em uma relação diferenciada com os usuários, promovendo-lhes respeito, consideração e atenção oferecida. Observa-se que o principal vínculo entre o usuário e o Centro de Medicina Hiperbárica é o serviço de enfermagem (técnicos e enfermeiros), sendo constituído pelo maior número de profissionais. Estes profissionais mantêm um contato mais próximo durante a terapêutica com o usuário, promovendo a manutenção, recuperação e a reabilitação da saúde, por meio do cuidado, meio necessário no processo de avaliação da qualidade do serviço oferecido. O cuidado em enfermagem como um exercício assistencial humanizado deve estar centrado na necessidade de comunicação⁵. Estratégia esta de aproximar paciente-equipe na construção do relacionamento entre o profissional de enfermagem e o ser humano, essencial na qualidade do serviço oferecido repercutindo diretamente na condição do serviço prestado e no modo como este é compreendido pelo usuário. **CONCLUSÃO:** Avaliar o grau de satisfação dos usuários implica de maneira indireta em avaliar a qualidade do serviço, uma vez que a opinião do usuário é um importante indicador para o desenvolvimento de ações que viabilizem uma melhor oferta dos serviços prestados. O estudo permitiu identificar o nível de satisfação dos usuários atendidos em um Centro de Medicina Hiperbárica de Salvador quanto à assistência prestada pela equipe de enfermagem, sendo revelado que os menores níveis de satisfação dizem respeito às explicações-orientações e cuidados prestados. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Tais dados propiciam a enfermagem reavaliar sua prática no que tange aos cuidados prestados aos usuários da oxigenoterapia hiperbárica. É necessário rever as práticas assistências/cuidativas nos aspectos que geraram menos satisfação aos usuários, de forma promover das ações que viabilizem uma maior contentamento por parte dos usuários.

DESCRITORES: Satisfação do usuário. Oxigenação hiperbárica. Enfermagem.



65º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

Trabalho 1698

EIXO II: Interfaces da Enfermagem com Práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.



Trabalho 1698

REFERÊNCIAS

1. Rogrigues MJ, Marra AR. Quando indicar a oxigenoterapia hiperbárica? Rev. Assoc. Med. Bras. 2004 jul/set; 50 (3): 240.
2. Sousa JGA. Oxigenoterapia hiperbárica (OTHB). Perspectiva histórica, efeitos fisiológicos e aplicações clínicas. Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Externa. 2007 out/dez; 14(4): 219-227.
3. David RAR. O cuidar e os cuidados de enfermagem na terapia hiperbárica. Rio de Janeiro: UFRJ/ Escola de Enfermagem Anna Nery, 2006.
4. Cruz WBS. Análise dos níveis de satisfação dos usuários de um hospital privado [dissertação]. Escola de Enfermagem (EE) de São Paulo, São Paulo; 2008.
5. Moraes GSN, Costa SFG, Fontes WD, Carneiro AD. Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado. Acta paul. enferm. 2009 maio-jun; 22 (3): 323-7.